

Choques diretos da Guerra na Ucrânia¹

Henrique Silva Santos e Adriana Rodrigues Lopes²

A invasão russa da Ucrânia, a 24 de fevereiro de 2022, ocorreu num cenário económico global já de si perturbado, após dois anos de pandemia de COVID-19, com um abrandamento da recuperação económica, pressões sobre as cadeias de abastecimento, de si já fragilizadas durante a pandemia devido a constrangimentos logísticos e à escassez de bens intermédios, e uma pressão sobre os preços que culminou num agravamento da inflação.

Este conflito bélico veio contribuir para o agravamento deste cenário, agravando-o e juntando-lhe outros problemas. Em síntese, a invasão russa da Ucrânia tem impactado em três áreas chave, a saber, o setor energético e dele dependente, o comércio alimentar e as cadeias de abastecimento.

Energia

Os setores mais dependentes de energia e gás, em resultado dos cortes de fornecimento de gás russo, têm sido dos mais afetados, quer por efeito da redução da oferta, quer pelo aumento dos preços. Enquanto alguns países europeus apresentam uma dependência do gás russo acima dos 50%, Portugal situa-se numa situação relativamente mais salvaguardada, com uma taxa de dependência entre os 0,5% e os 5% do total do consumo de energia no ano de 2020, segundo dados do FMI e da OCDE. Desta forma, mesmo que para Portugal os impactos diretos da redução de oferta pareçam limitados, desde janeiro os preços por MWh já subiram 857% até ao início de julho, e desde o dia anterior à invasão da Ucrânia, a subida foi de 170%. Para além das consequências globais em matéria de inflação, os setores de uso intensivo de gás natural serão particularmente mais afetados. Já a nível europeu, onde as reservas de gás rondam os 80% da capacidade total, um artigo do FMI³ sugere que, enquanto uma redução de 70% no fornecimento é passível de ser gerida no curto-prazo, com o acesso a fornecimentos alternativos e redução da procura (com uma queda já de 9% este ano), apenas um corte total resultaria num cenário adverso. Nesse caso, o FMI estima que a queda do PIB chegaria a quase 6% em alguns países da Europa Central e de Leste, mas que seria de apenas 1% em países com acesso suficiente a mercados internacionais de gás natural liquefeito, como é o caso de Portugal, onde o impacto é estimado num intervalo bem mais contido, entre 0,5% e 1%.

Comércio Alimentar

A Rússia e a Ucrânia figuram entre os principais exportadores de cereais, sendo responsáveis por 34% e 17% das exportações de trigo e milho, respetivamente, o que potencia o risco de uma crise alimentar global. Desde o início do conflito, o preço de trigo aumentou mais de 40% devido ao encerramento forçado dos portos e à destruição das colheitas. Similarmente, os preços de outros cereais como o milho enfrentam pressões não só por disrupções na produção – a Ucrânia é responsável por 15% das exportações deste cereal –, mas também por serem substitutos próximos do trigo. Porém, em Portugal a média entre 2012 e 2021 das importações de trigo vindas da Ucrânia e da Rússia foi de 0,5% e 0,3% do total importado, respetivamente. Assim, a exposição de Portugal é relativamente indireta, porém efetiva, uma vez que há uma forte dependência externa de trigo embora oriunda de outros países, principalmente da França, pelo que o aumento do preço de trigo agrava o défice comercial português.

Adicionalmente, acentuou-se o aumento dos preços dos fertilizantes, cuja tendência era já ascendente devido a imposição de restrições de exportações de fertilizantes de nitrogénio por parte da China em outubro de 2021. Este aumento foi resultante do rápido aumento do preço do gás natural necessário para

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(Outubro 2022\)](#).

² Nova SBE (projeto com GPEARl).

³ <https://www.imf.org/pt/Blogs/Articles/2022/07/19/blog-how-a-russias-natural-gas-cutoff-could-weigh-on-european-economies>.

a produção de amónio – componente importante na produção de fertilizantes de nitrogénio – e da dependência da Rússia, responsável por 15% das exportações destes produtos. Importa salientar que a disrupção nos preços dos cereais e dos fertilizantes não é diretamente influenciada pelas sanções aplicadas pela União Europeia à Rússia, uma vez que foram desenhadas para não impactar o comércio alimentar e os fertilizantes.

Cadeias de Abastecimento

A disrupção nas cadeias de abastecimento de matérias-primas cruciais exportadas pela Rússia, afetará Portugal maioritariamente nos bens finais de consumo, quer em redução da oferta quer em aumentos de preço. A Rússia fornece o mundo em matérias-primas cruciais, com valores que variam entre 5% e 25% do total de exportações totais destes bens. Estes bens incluem alumínio (importante no setor dos transportes, construção e embalamento), níquel (setor da construção, transportes e equipamentos médicos), paládio (armazenamento de energia), vanádio (setor dos transportes e de produção de energia) e potassa (importante aplicação na produção de fertilizantes). Os constrangimentos de fornecimento à indústria são amplificados pelas restrições à exportação aplicadas por fornecedores alternativos, como a África do Sul, a China, ou as Filipinas. Além das sanções impostas e destas restrições de exportação, a disponibilidade das matérias-primas é ainda afetada por perturbações significativas no seu transporte. Assim, os preços destas matérias-primas têm vindo a atingir vários máximos ao longo dos recentes meses, com o alumínio e níquel em máximos de 10 anos e a potassa com subidas que chegaram a 80% em certos meses. Apesar da indústria portuguesa não ser particularmente dependente destas matérias-primas, o mesmo não se pode afirmar do mercado de consumo dos bens finais importados que as incorporam no seu processo produtivo. Desta forma, nos setores mencionados acima esperam-se constrangimentos de oferta e aumentos de preços.

A exposição setorial de Portugal à Rússia é relativamente baixa, porém os efeitos indiretos do conflito também se fazem sentir, uma vez que imprimem efeitos no preço que são sentidos em países mesmo com relativa baixa dependência à Rússia. Assim, a exposição direta e indireta de Portugal a estas várias disrupções culminará em impactos significativos no crescimento do produto (em baixa) e na taxa de inflação (em alta).